

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.007

OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE UM PÓS-GRADUANDO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Gleydson da Paixão Tavares¹Marcos Lopes de Souza²

RESUMO

Os Programas de Pós-Graduação têm por objetivo a formação de professoras/es e de pesquisadoras/es para a atuação na educação superior. No que se refere à formação para a docência, o seu ápice acontece com a realização do estágio. Neste sentido, este texto tem como objetivo refletir e discutir sobre os desafios e as potencialidades do estágio docência e as possíveis contribuições para a formação de professoras/es no contexto pandêmico de COVID-19. Este estágio é atividade obrigatória do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O componente curricular da graduação em que se realizou o estágio foi Metodologia e Prática do Ensino de Biologia do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Uesb, *campus* de Jequié. Para discutir esta experiência, além da pesquisa documental, foi utilizado o método (auto)biográfico, com a utilização de algumas narrativas.

-
- 1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB / Canpus Jequié (BA), guedo@uesc.br;
 - 2 Doutor em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos – SP, marcos.lopes@uesb.edu.br.

O estágio docência foi uma excelente oportunidade de nos aproximarmos do contexto educacional e das/os graduandas/os, mesmo em um ambiente virtual. Com o apoio e em parceria com professor formador, realizamos um planejamento didático-pedagógico e repensamos a nossa prática docente para adequarmos ao contexto pandêmico que nos impôs o distanciamento social. Dessa forma, durante o processo do estágio, vivenciamos e experienciamos situações que contribuíram sobremaneira para nossa formação bem como possibilitaram a produção de conhecimentos e aquisição de aprendizagens fundamentais para o nosso desenvolvimento profissional docente, o que, certamente, reverberou no processo de ensino e de aprendizagem das/os futuras/os professoras/es de biologia e ciências.

Palavras-chave: Estágio, Formação Docente, Pandemia Covid-19, Mestrado.

INTRODUÇÃO

Com o advento do contexto pandêmico da COVID-19, a sociedade brasileira e o mundo passaram por diversas transformações de ordem social, econômica e de saúde. Devido ao alto índice e rápida proliferação da doença, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública em nível internacional e, diante deste cenário, algumas medidas cautelares foram tomadas “publicadas em instrumentos legais e normativos, no intuito de conter a propagação da doença. Políticas públicas emergenciais foram mundialmente criadas com objetivo de reduzir o impacto dessa pandemia” (Vieira; Silva, 2020, p. 1014).

Segundo Vieira e Silva (2020, p. 14) “As medidas de distanciamento social sugeridas pela OMS e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais da rede pública e privada em nível básico e superior”. Ainda de acordo com os autores “Conforme os últimos dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o fechamento das instituições de ensino afeta diretamente mais de 72% da população estudantil no mundo”.

Além das questões de saúde, a pandemia afetou gravemente a economia, disseminando o desemprego e a desigualdade social. A educação também foi abalada, com a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial e suas dificuldades associadas.

Nesse ínterim, trazemos o estágio docência como um dos principais espaços para a formação de professoras/es, seja em nível de pós-graduação, seja em nível de graduação. Devido o isolamento social, as instituições de ensino superior tiveram que repensar o seu currículo e a modalidade de ensino presencial para atender as novas demandas do contexto pandêmico. Naturalmente, tanto a formação das/dos professoras/es-formadoras/es quanto as das/dos futuras/os professoras/es sofreram impactos, pois, por conta do isolamento social e, conseqüentemente, ensino remoto emergencial, houve a necessidade de formação continuada para educa-

doras e educadores em competências digitais e metodologias de ensino a distância.

Quanto à organização curricular, a pandemia provocou a necessidade de reavaliação do currículo, pois, muitas instituições começaram a repensá-los, considerando habilidades do século XXI e a importância de uma educação mais flexível e adaptável.

O objetivo desse estudo é refletir e discutir sobre os desafios e as potencialidades do estágio docência realizado em uma instituição pública de ensino superior do interior da Bahia e as possíveis contribuições para a formação de professoras/es no contexto pandêmico de COVID-19.

A investigação é de natureza analítico-descritiva e de abordagem qualitativa por considerá-la ser mais adequada para compreensão da realidade educacional mediante o objeto de estudo deste artigo.

A técnica metodológica adotada para a produção das informações foi à análise documental pautada em documentos como: o plano de ensino do professor regente, o documento orientador para a realização dos Ciclos de minicursos pelas/pelos licenciandas/os em Biologia e o documento relacionado ao planejamento do estágio. O método (Auto)Biográfico também possibilitou a produção de narrativas que contribuíram para o alcance do objetivo desse trabalho.

Ante o exposto, verificamos que este novo cenário estabelecido pela COVID-19 trouxe diversos impactos de cunho social, no sistema de saúde, na economia e nos diversos segmentos da educação brasileira o que provocou uma reestruturação no processo de ensino e de aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estágio docência é atividade obrigatória do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). O componente curricular da graduação em que se realizou o estágio foi Metodologia e Prática do Ensino de Biologia (MPEB) do curso de

Licenciatura em Ciências Biológicas da Uesb, *campus* de Jequié. Este componente tem 135 horas e faz parte do 9º semestre do curso noturno. O estágio de docência foi realizado no primeiro semestre de 2021 e atendia a dez alunos/as.

O PPPG-ECFP é composto por discentes com formação em licenciatura nas áreas de Ciências Biológicas, Química, Matemática, Pedagogia sendo que a turma ingressante em 2020 contava com 18 (dezoito) pós-graduandas/os.

O objetivo desse estudo é refletir e discutir sobre os desafios e as potencialidades do estágio docência realizado em uma instituição pública de ensino superior do interior da Bahia e as possíveis contribuições para a formação de professoras/es no contexto pandêmico de COVID-19.

A investigação é de natureza analítico-descritiva e de abordagem qualitativa por considerá-la ser mais adequada para compreensão da realidade educacional mediante o objeto de estudo deste artigo. Considerando a abordagem qualitativa, Flick (2009, p. 23) ressalta alguns aspectos essenciais: “escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas [...]; e na variedade de abordagens e métodos”. Ainda segundo o autor “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas de vida” (Flick, 2009, p. 20).

A técnica metodológica adotada para a produção das informações foi à análise documental pautada em documentos como o plano de ensino do professor regente, o documento orientador para a realização dos Ciclos de Minicursos pelas/pelos licenciandas/os em Biologia e bem como o documento relacionado ao planejamento do estágio.

Considerando a técnica metodológica adotada Lüdke e André (1986, p. 38) asseveram que “a análise documental pode se constituir em uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Ainda para as autoras, “os documentos

constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (Lüdke; André, 1986, p. 38).

O método (Auto)Biográfico também possibilitou a produção de narrativas que contribuíram para o alcance do objetivo desse trabalho. Segundo Passegi, a reflexividade autobiográfica é “entendida como o retorno sobre si mesmo, para tirar lições de vida, e a noção de formação” (2011, p. 153). Nessa direção, Souza (2008, p. 38) compreende a abordagem autobiográfica “como uma metodologia de trabalho que possibilita tanto ao formador, quanto aos sujeitos em processos de formação significar suas histórias de vida, através das marcas e dispositivos experienciados nos contextos de sua formação”.

Considerando a estruturação e reflexão das informações empíricas deste estudo, fizemos a opção de realizarmos o exercício de tangenciar as discussões teóricas no decorrer das análises o que resultou em uma seção teórico-analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ORGANIZAÇÃO E O PLANEJAMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR MPEB

O componente curricular Metodologia e Prática do Ensino de Biologia foi organizado e planejado por um professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié-BA e teve como objetivo proporcionar experiências relacionadas ao ensino de Biologia com vistas à inserção no contexto escolar por meio do estágio, além de proporcionar a interação com a prática pedagógica e social, oferecendo possibilidades de compreensão dos desafios relacionados a atividade docente oportunizando condições para superar os problemas advindos do cotidiano escolar (UESB, 2021).

De acordo com o Plano de Curso o componente curricular possuía alguns objetivos específicos a saber: - Apresentar um breve histórico do ensino de Biologia; - Permitir aos(às) licenciandos(as) compreenderem o ensino de biologia realizado nas escolas na contemporaneidade; - Possibilitar aos(às) aprendizes reflexões sobre os problemas e as perspectivas para o ensino de Biologia na atualidade; - Orientar os(as) licenciandos(as) para a elaboração e desenvolvimento de planos de ensino relacionados à área de Ensino de Biologia; - Vivenciar experiências alternativas para o ensino de Biologia; e - Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso na área de Ensino de Ciências e Biologia (UESB, 2021, p. 1).

Os conteúdos de ensino foram organizados de modo a subsidiar as/os licenciandas/os com conhecimentos sobre: a história e tendências do ensino de biologia do Brasil; propostas curriculares oficiais, planejamento curricular e o aprendizado para o ensino de biologia; planejamento curricular; prática de ensino com vistas à produção de minicursos; metodologias alternativas no ensino de biologia; discussão e avaliação do estágio realizado na educação básica; a pesquisa em ensino de biologia e a contribuição para a prática educativa e a construção e apresentação do trabalho monográfico (UESB, 2021, p. 1).

Considerando a proposição e a organização do trabalho pedagógico, observamos que o docente responsável pelo componente curricular, ao elencar os objetivos bem como a seleção de autoras/es, preocupou-se em construir um arcabouço teórico que contemplasse uma formação docente com vistas à pesquisa. Nesse sentido, Libâneo afirma que,

Os métodos e as formas de organização do ensino, em estreita relação com os objetivos e conteúdos, referem-se ao “como ensinar”, mas, especialmente, estão presentes no processo de constituição dos objetos de conhecimentos por meio dos procedimentos lógicos e investigativos da ciência ensinada (2011, p. 207).

Para o êxito do desenvolvimento do componente curricular, algumas estratégias didáticas foram adotadas, a saber: aula expositiva dialogada; debates; leitura e discussão de textos; exibição de filmes e documentá-

rios; elaboração de resenhas; atividades práticas; trabalhos em grupo e minicursos. Para o desenvolvimento das leituras dos textos propostos, nos apropriamos dos estudos de diversas/os autoras/es a exemplo de Araújo; Caluzi; Caldeira (2008), Corazza (1997), Krasilchik (2004), Krasilchik; Marandino (2004), Luckesi (2005), Marandino (2005), entre outras/os.

De acordo com o Plano de Curso (UESB, 2021, p. 2) e com vistas ao alcance dos objetivos propostos, a avaliação foi realizada de forma processual e formativa e observando a “construção, planejamento e execução das aulas do estágio, elaboração e apresentação de minicursos, avaliação escrita, elaboração de resenhas e produção e apresentação da monografia de final de curso”.

Diante da organização e do planejamento apresentados nessa seção elaborados com vistas à formação da/do futura/o professora/r para o ensino de biologia e ciências da educação básica, foi possível desenvolver um trabalho assertivo e que correspondesse às reais necessidades formativas das/dos discentes.

O DESENVOLVIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR MPEB

O componente curricular Metodologia e Prática do Ensino de Biologia com carga horária de 135 horas, foi ministrado semanalmente, no turno noturno, para dez alunas/os do Curso de Licenciatura em Biologia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié (BA), no decorrer do primeiro semestre de 2021. Devido ao contexto pandêmico do COVID 19, as aulas foram ministradas pela Plataforma Digital *Google Meet* com o suporte do *Classroom*.

O professor-formador contou com o nosso apoio bem como de outro mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores. Após a reunião de planejamento das ações a serem desenvolvidas no decorrer do semestre, inicialmente, as aulas foram introduzidas com algumas temáticas basilares para a formação das/dos futuras/os professoras/es como já mencionado.

A proposta de estágio apresentada às/aos alunas/os foi o desenvolvimento de um Ciclo de Minicursos, no formato remoto, intitulado Reinvenções do ensino de Biologia em tempos de ensino remoto.

O Ciclo de Minicursos propunha possibilitar que as/os licenciandas/os experienciassem, de forma remota, a vivência do estágio no ensino de Biologia em um espaço virtual com discentes da educação básica e demais interessadas/os nas temáticas a serem abordadas. Com isso, esperava-se que as/os licenciandas/os tivessem condições de se inserirem em situações reais da profissão docente, tendo em vista a possibilidade de contato com a prática social para a percepção dos problemas inerentes à atividade profissional e buscando respostas para lidar com essas problemáticas.

O objetivo do Ciclo de Minicursos era discutir sobre as mais variadas temáticas que envolvessem o ensino de Biologia favorecendo ações dialógicas, interativas e problematizadoras, especialmente, em tempos de ensino remoto. As atividades do ciclo contaram com a realização de minicursos online.

A turma composta por 10 (dez) alunas/os foi dividida em 05 (cinco) grupos que foram orientados para o desenvolvimento da proposta dos Minicursos. O evento foi programado para ser realizado nos meses de abril e maio de 2021, com uma carga horária de 10 (dez) horas, com temas relacionados ao ensino de biologia. As atividades ocorreram de forma síncrona e assíncrona, com uma carga horária de 05 (cinco) horas para cada modalidade. A parte síncrona foi organizada em dois momentos distintos. Um deles ocorreu semanalmente pela plataforma do *Google Meet*, período em que as/os estagiárias/os dialogaram sobre a temática abordada no minicurso com a utilização de estratégias diversas, totalizando 04 (quatro) horas. O outro foi o de interação no chat com duração total de 01 h (uma) hora ao longo das 04 (quatro) semanas.

Nos momentos assíncronos foram disponibilizadas, na plataforma do *Classroom*, atividades diversas (estudos dirigidos, análise de textos, infográficos, quadros, tabelas, charges, tiras em quadrinhos, vídeos, documentários, fóruns de discussão, nuvens de palavras etc.) para que as/os

participantes pudessem realizá-las ao longo das 04 (quatro) semanas. As atividades assíncronas contabilizaram, ao total, 05 (cinco) horas.

Nas orientações, também ficou estabelecido um cronograma para divulgação das inscrições, definição do público-alvo, (estudantes da educação básica e demais interessadas/os), número de participantes de até 50 (cinquenta) estudantes, critérios para recebimento de certificado e a definição da Plataforma *Even 3* para hospedar informações do evento - divulgação, inscrição, certificação, entre outras.

Conforme o plano de curso, como um dos objetivos era a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso na área de Ensino de Ciências e Biologia, as/os licenciandas/os que optaram pela utilização dos Ciclos de Minicursos para tal fim, foram orientadas/os a elaborar instrumentos específicos com este objetivo, além de um instrumento de avaliação final para todos os minicursos.

Apresentamos abaixo os cards dos 05 (cinco) minicursos realizados:

Figura 1 – A paleontologia durante o ensino remoto



Figura 2 – Diversidade de ecossistemas: O que eu tenho a ver com isso?



CICLO DE MINICURSOS:
REINVENÇÕES DO ENSINO DE **BIOLOGIA** EM
TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Diversidade de ecossistemas: O que eu tenho a ver com isso?

INSCRIÇÕES GRATUITAS DE 06 A 11 DE ABRIL!
CERTIFICAÇÃO DE 10H

LINK PARA INSCRIÇÃO:

DURAÇÃO DO MINICURSO:
DE 12 DE ABRIL A 03 DE MAIO

O CURSO SERÁ ONLINE, COM ENCONTROS VIRTUAIS TODA SEGUNDA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Figura 3 – A vida como ela era



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - DCB
ÁREA DE EDUCAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO

Período de inscrição:
07 a 11 de Abril

ELVIS CARLOS,
RAFAEL BRITO,
SAMUEL NASCIMENTO.

CICLO DE MINICURSOS REINVENÇÕES DO ENSINO DE **BIOLOGIA**
EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

A VIDA COMO ELA ERA

Datas de realização no mini-curso:
DIAS 13, 20, 27 DE ABRIL E 04 DE MAIO

COM CERTIFICADO DE 10h
(6h DE ATIVIDADES SINCRÔNICAS E 4h DE ATIVIDADES ASSÍNCRONAS)

REUNIÕES VIA GOOGLE MEET






Figura 4 – Evolução Humana, Etnias, Raça & Racismo

**Evolução Humana
Etnias
Raça & Racismo**

Ciclo de minicursos Reinvenções do Ensino de Biologia em tempos de Ensino remoto

Minicurso sobre Evolução humana, formação da Etnias e Historia da ciência e suas relações com o Racismo.

De 12 de Abril à 7 de Maio,
aulas às Segundas e Sextas das 16:00 às 17:00

Incrições até 11 de abril



Figura 5 – Botânica descomplicada: como a botânica está presente em seu cotidiano?

 **CICLOS DE MINICURSOS ONLINE**

**BOTÂNICA DESCOMPLICADA:
COMO A BOTÂNICA ESTÁ PRESENTE EM SEU COTIDIANO?**



Todas as segundas entres os dias
12/04 a 03/05 às 14:00h

MINISTRANTES:



OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO DOCÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Os Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado são espaços prioritários para a formação das/dos futuras/os professoras/es universitárias/os. Como é sabido, os mestrados e doutorados acadêmicos objetivam à formação da docência universitária bem como a da/do pesquisadora/r. Entretanto, observa-se que há uma preocupação maior, por parte dos Programas, com a pesquisa em detrimento à formação docente por meio do negligenciamento dos saberes didático-pedagógicos. Nessa direção, Pachane e Pereira (2004, p.1) asseveram que

Os programas de pós-graduação, de maneira geral, tendem a priorizar em suas atividades a condução de pesquisas, tornando-se responsáveis, mesmo que não intencionalmente, por reproduzir e perpetuar a crença de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo ou, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Entretanto, estas duas ênfases formativas (pesquisa e docência) devem ser complementares e não excludentes. Isto posto, Vasconcelos assevera que

Não se trata de um processo excludente: ou formar o pesquisador ou formar o docente. Trata-se, ao contrário, de chamar atenção para a complementaridade dessas duas ênfases, uma vez que o mesmo indivíduo será, necessariamente, pesquisador e docente concomitantemente. A propósito, a pós-graduação stricto sensu surgiu para conferir grau acadêmico (de mestre ou doutor) àqueles profissionais que pretendessem seguir a carreira acadêmica e de pesquisa! (1998, p. 86)

Nesse ínterim, o estágio docência é uma excelente oportunidade de experienciar e aperfeiçoar a prática docente. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 6) “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa”.

Além de ser um espaço formativo para as/os futuras/os professoras/es, o estágio supervisionado é um espaço/tempo em que estas/estes se aproximam e conhecem a realidade escolar, metodologias de ensino, práticas pedagógicas bem como têm a oportunidade de refletir e pesquisar sobre o contexto educacional além de estabelecer a relação teoria versus prática. O estágio possibilita também uma articulação entre a universidade e a educação básica em uma relação integrativa, de cooperação e aprendizagem e, conseqüentemente, reverbera em um processo formativo da tríade professora/professor orientadora/orientador, professora/professor supervisora/supervisor e as/os futuras/os professoras/es.

Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015) o estágio

assume como princípio formativo a reflexão na ação e sobre a reflexão na ação, onde o conhecimento faz parte da ação, numa apropriação de teorias que possam oferecer uma perspectiva de análise e compreensão de contextos históricos, sociais, culturais, éticos, políticos, estéticos, técnicos, organizacionais e dos próprios sujeitos como profissionais, para apresentar novas propostas de transformação da escola como espaço de construção da identidade profissional vinculada à produção do conhecimento com autonomia do professor (p. 38-39)

As experiências que tivemos (pós-graduandos – enquanto estagiários, professor-formador e licenciandas/os) com a realização do componente curricular Metodologia e Prática do Ensino de Biologia foi bastante enriquecedora, principalmente pelo contexto pandêmico vivenciado à época, pois, o processo de ensino e de aprendizagem teve que ser reinventado e readequado à nova condição humana que foi o distanciamento e isolamento social.

De um modo geral, todas/os as/os envolvidas/os tiveram uma aprendizagem comum: o acesso e desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) com a suspensão das aulas presenciais pelas instituições de ensino. Por meio de aulas síncronas e assíncronas, foram desenvolvidas aulas com o suporte das plataformas digitais, o que exi-

giu um conhecimento específico para toda a comunidade universitária. Nesse sentido, Garcial *et al.* assevera que

O ERE teve como princípio garantir o acesso à educação durante o período de pandemia do modo mais satisfatório possível, respeitando o distanciamento social, o período de fragilidade pessoal dos alunos e docentes, o difícil acesso a condições de aprendizado fora do ambiente universitário (2023, p. 3).

A aproximação com o Ensino Remoto Emergencial foi necessária, apesar de verificamos uma certa insegurança, desconforto e a falta de habilidade no manuseio das plataformas digitais, até então, incomum para a grande maioria das/dos partícipes do processo de ensino e de aprendizagem.

Na perspectiva do professor-formador, responsável pelo componente curricular, também pudemos verificar que o novo contexto pandêmico o exigiu a desconstrução, reconstrução e reinvenção da sua prática pedagógica, pois, as vivências das/dos licenciandas/os com o estágio eram realizadas nas escolas da educação básica e de forma presencial, mas, devido ao distanciamento e isolamento social, o professor-formador teve que readequar o seu plano de curso e propor – como já mencionado – o estágio por meio da realização de Ciclos de Minicursos de forma remota. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2008) o ensino é uma prática social complexa e que exige da/do professora/r,

[...] saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. (Pimenta; Anastasiou, 2008, p. 14)

Para o bom funcionamento do Ensino Remoto Presencial algumas condições objetivas e técnicas eram imperativas: equipamentos tecnológicos eficientes, uma boa conexão de internet, uma boa infraestrutura

domiciliar (espaço adequado) e um ambiente de tranquilidade. Entretanto, na prática, nem sempre reuníamos todas essas condições objetivas para o efetivo sucesso das aulas. Problemas de falta de conexão de internet, equipamentos sucateados e um espaço doméstico inadequado seja por conta da infraestrutura ou seja por conta de ruídos ocasionados pelos componentes das famílias comprometiam, em alguns momentos, as aulas. Nessa direção, Garcia *et al.* (2023) apresenta um estudo conduzido por Andreza *et al.* (2020) pautado na opinião de 185 graduandos em 11 estados brasileiros, quando verificou-se que

80% dos participantes entendem que as atividades educacionais estão funcionando no modelo ERE, mas que ajustes ainda são necessários para de fato garantir acesso de todos ao ensino remoto. Das dificuldades encontradas durante o período do ERE, os autores destacaram quatro categorias: (1) dificuldades de ordem pessoal e emocional; (2) volume de atividades exigidas pelos docentes; (3) problemas com a disponibilidade e o funcionamento de equipamentos; e (4) problemas de acesso à internet (Garcia, 2023, p. 5).

Além do desenvolvimento de uma maior habilidade com as plataformas digitais, realizar o estágio docência durante a pandemia do COVID-19, nos oportunizou (tanto para mim – estagiário da pós-graduação – quanto para as/os estagiárias/os da educação básica) a aproximação com a realidade do processo de ensino e de aprendizagem; o conhecimento de metodologias de ensino e de práticas pedagógicas; e nos oportunizou refletir e pesquisar sobre o contexto educacional além de estabelecer a relação teoria versus prática.

Enquanto potencialidades em realizar o estágio docência no contexto pandêmico, destaco a redução dos gastos com alimentação, transporte, entre outros; maior autonomia; otimização do tempo - possibilitando conciliação do trabalho com a realização do estágio; como já mencionado, conhecimento e domínio de ferramentas tecnológicas como a Plataforma Google Meet e Google Classroom; preservação da saúde; e por fim, destaco a comodidade e o conforto por estar em casa e, com isso, ter maior interação e contato com o núcleo familiar.

Nesse sentido, os estudos de Torres, Carvalho e Silva (2023, p. 9) que versavam sobre os desafios e as potencialidades do ensino remoto emergencial no Instituto Federal do Piauí, convergem com os achados da nossa pesquisa, pois, os resultados demonstram que no âmbito positivo as/os alunas/os destacaram: “aprendizado do conteúdo ministrado; ampliação dos conhecimentos e das ferramentas tecnológicas; flexibilidade de horários para estudar; e desenvolvimento de novas estratégias de estudo”.

Ante o exposto, verificamos que independente da modalidade – seja presencial ou seja ensino remoto emergencial – o estágio docência possibilita vivências e experiências que nos tocam e nos possibilita o desenvolvimento profissional docente, por meio da prática, da pesquisa e da reflexão sobre/na/da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi refletir e discutir sobre os desafios e as potencialidades do estágio docência realizado em uma instituição pública de ensino superior do interior da Bahia e as possíveis contribuições para a formação de professoras/es no contexto pandêmico de COVID-19.

O estágio docência foi uma excelente oportunidade de nos aproximarmos do contexto educacional e das/os licenciandas/os, mesmo em um ambiente virtual. Com o apoio e em parceria com professor-formador, realizamos um planejamento didático-pedagógico e repensamos a nossa prática docente para adequarmos ao contexto pandêmico que nos impôs o distanciamento social.

Enquanto potencialidades, o estágio docência possibilitou: um estreitamento com o contexto educacional mesmo de forma remota; desenvolvimento de competências e conhecimento sobre as plataformas digitais para o estabelecimento do processo de ensino e de aprendizagem; a reflexão e pesquisa sobre a prática docente e possibilitou a aquisição de conhecimentos sobre metodologias de ensino e de práticas pedagógicas

Ressaltamos que realizar o estágio docência no contexto pandêmico também contribuiu para: a otimização de recursos financeiros; conciliação do tempo de trabalho e realização do estágio; a preservação da saúde como também maior interação e contato com o núcleo familiar.

Enquanto desafios, destacamos problemas de infraestrutura, ineficiência e oscilação da internet bem como ruídos advindos de componentes familiares, especialmente de crianças.

A aproximação com o Ensino Remoto Emergencial foi necessária, apesar de verificamos uma certa insegurança, desconforto e a falta de habilidade inicial dos estudantes no manuseio das plataformas digitais, até então, incomum para a grande maioria das/dos partícipes do processo de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, durante o processo do estágio, vivenciamos e experienciamos situações que contribuíram sobremaneira para nossa formação bem como possibilitaram a produção de conhecimentos e aquisição de aprendizagens fundamentais para o nosso desenvolvimento profissional docente, o que, certamente, reverberou no processo de ensino e de aprendizagem das/dos futuras/os professoras/es de biologia e ciências.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, R. V. B. *et al.* Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e124612, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236124612vs01>.

GHENDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela Silva de; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015. 272 p.

LIBÂNEO, J. C. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa. *In*: PIMENTA, S. G. & ALMEIDA, M. I. de (Orgs.) **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, H. A. M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, cap. 3, p. 1-77.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E.M.A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. *In: Revista Iberoamericana de Educación*. (ISSN: 1681-5653), n.33-34, 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/674Giusti107.PDF>. Acesso em: 01 set. 2025.

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/8697>. Acesso em: 01 set. 2025.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. *Revista Fórum Identidades*, v. 4, ano 2, p. 37-50, jul/dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1808>. Acesso em: 01 set. 2025.

SOUZA, M. L. de. **Plano de Curso da disciplina Metodologia e Prática do Ensino de Biologia**, do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores - PPGECFP, 2021.

TORRES, C. S; CARVALHO, D. L; SILVA, L. M. G. Os desafios e as potencialidades do ensino remoto emergencial: uma análise da experiência do Instituto Federal do Piauí. *Revista Exitus*, Santarém/PA, V. 13, P. 01-25, 2023. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1918>. Acesso em: 01 set. 2024.

VASCONCELOS, M. L. M. C. Contribuindo para a formação de professores universitários: relatos de experiências. *In: MASETTO, Marcos Tarciso. (Org.). Docência na universidade*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação - RBIE*, V. 28, P. 1013-1031, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10313>. Acesso em: 01 set. 2025.